

# A Semana

## Lá vem Palocci mais uma vez

O ex-ministro Antonio Palocci assinou seu terceiro acordo de delação premiada, o primeiro firmado com o Ministério Público Federal. A negociação trata de supostas fraudes em fundos pensão ligados a empresas e bancos estatais, alvo da Operação Greenfield. Claro, Lula é personagem central. A Procuradoria-Geral da República e a própria Lava Jato em Curitiba se negaram a assinar quaisquer negociações com Palocci, que nunca apresentou provas do que diz. Desde 29 de novembro, o ex-ministro está em regime semiaberto diferenciado e cumpre pena em sua casa, em São Paulo. Para prestar os novos depoimentos, viajou 13 horas de carro até Brasília, para evitar ser assediado nos aeroportos

## Justiça/ Mas não acabou a mamata?

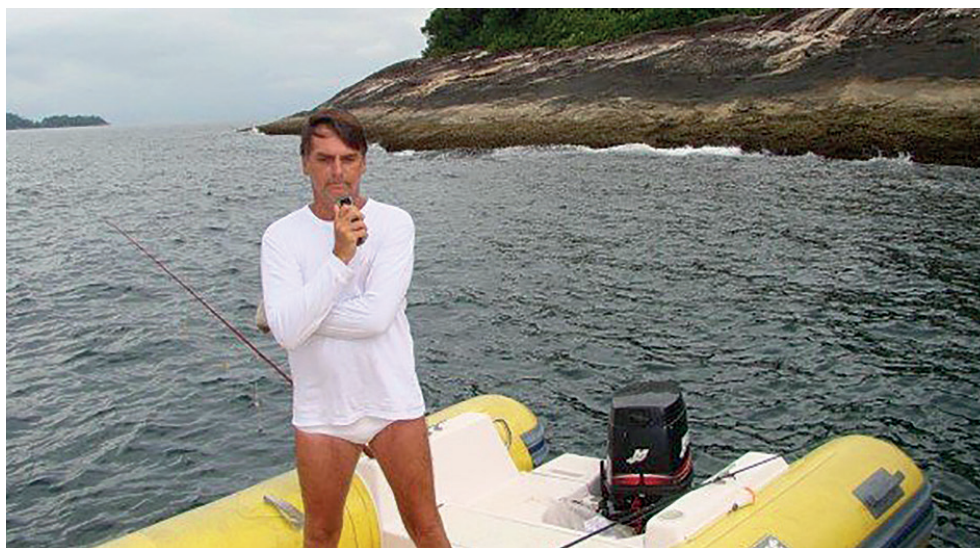
O Ibama anula a multa aplicada a Bolsonaro por pesca irregular

**A** Superintendência do Ibama no Rio de Janeiro anulou uma multa ambiental de 10 mil reais aplicada ao presidente Jair Bolsonaro em 2012 por pesca irregular em Angra dos Reis. A decisão acata parecer da Advocacia-Geral da União, que sustenta não ter havido amplo direito de defesa. Assim, o caso volta à estaca zero e haverá novo julgamento. A penalidade já havia sido confirmada em segunda instância, mas Bolsonaro

recorreu à Justiça. Em 25 de janeiro de 2012, Bolsonaro foi flagrado por fiscais em um bote a motor na Estação Ecológica de Tamoios, onde é proibido pescar.

O presidente foi fotografado de sunga, e atrás dele pode-se ver a vara. Ainda assim, sua defesa argumentou que no flagrante do crime o então deputado encontrava-se no Aeroporto Santos Dumont.

No momento da abordagem, Bolsonaro recusou-se a apresentar documentos.



A resolução favorece a eleição de Renan Calheiros no Senado

## Congresso/ DE VOLTA ÀS VOTAÇÕES SECRETAS

O STF DERRUBA O VOTO ABERTO PARA PRESIDENTES DA CÂMARA E DO SENADO

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, decidiu na quarta-feira 9 que a escolha dos presidentes da Câmara e do Senado será feita por votação secreta. Toffoli revogou liminar que havia sido expedida pelo ministro Marco Aurélio Mello para que os votos fossem abertos. É

consenso que a resolução do presidente do STF favorece sobretudo a eleição de Renan Calheiros, do MDB, para a presidência do Senado no dia 1º de fevereiro. Na Câmara, o favorito é Rodrigo Maia, do DEM, atual ocupante do posto. A votação secreta, no entanto, mantém as chances da concorrência.

É o caso de Fábio Ramalho, do MDB, que espera traições no bloco de apoio a Maia, o que seria improvável se a escolha fosse feita por voto aberto. Na quarta, Rodrigo Maia descartou uma aproximação com o PT, em favor do PSL de Bolsonaro. A eleição também ocorre no dia 1º.



16.1.19



## Venezuela/ Sob a sombra do mal

Maduro inicia um novo mandato sob contestação interna e ameaças de intervenção militar a ecoar de Washington

O presidente Nicolás Maduro iniciou, na quinta-feira 10, um novo mandato à frente da Venezuela, mergulhada em uma das mais graves crises econômicas de sua história. Diante da hiperinflação, superior a 1.000.000% ao ano, e da carestia de alimentos, remédios e até mesmo dinheiro em espécie, mais de 3 milhões de venezuelanos abandonaram o país nos últimos anos.

Apesar de Maduro contar com o respaldo das Forças Armadas e da Suprema Corte, a oposição e parte da comunidade internacional questionam a lisura das eleições, que permitiram a renovação de seu mandato até 2025. Segundo o Conselho Nacional Eleitoral, apenas 8,6 milhões dos mais de 20 milhões de eleitores (43% do total) compareceram às urnas. O pleito ocorreu sem a presença de observadores internacionais e diversos opositores foram impedidos de concorrer.

Com base nessas denúncias, os países que integram o Grupo de Lima, entre eles o Brasil, decidiram não reconhecer a legitimidade do presidente venezuelano. A sanção foi apoiada por Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Guiana,

Honduras, Panamá, Paraguai, Peru e Santa Lúcia. Do Grupo de Lima, apenas o México votou contra a medida.

Aventada pelo presidente americano, Donald Trump, uma intervenção militar externa é rejeitada pela ampla maioria da população. De acordo com uma recente pesquisa do instituto Datanálisis, apenas 35% dos venezuelanos apoiam a derrubada de Maduro. Para 63%, é preciso costurar uma solução mediada.

Em dezembro, o presidente russo Vladimir Putin repudiou “qualquer tentativa de mudar a situação política na Venezuela pelo uso da força”. “Sabemos que a situação continua complicada. Apoiamos os esforços para conseguir o entendimento na sociedade e a normalização das relações com a oposição”, disse na ocasião.

Às vésperas da posse de Maduro, o vice-ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Ryabkov, disse ter advertido “cabeças quentes” de Washington sobre os riscos de uma intervenção estrangeira. “Reiteramos que a tentativa de recorrer à força militar, em uma situação considerada crítica, seria um desenvolvimento catastrófico.”

## Britânicos estocam produtos com medo do Brexit

A possibilidade de o Parlamento britânico rejeitar o acordo do Brexit, no próximo dia 15, faz com que população e governo se preparem para uma saída caótica da União Europeia. Apenas o Serviço Nacional de Saúde encomendou 5 mil geladeiras para estocar remédios importados que podem ficar parados nas aduanas. Famílias estão comprando grandes quantidades de vinhos e até papel higiênico. “Não vamos mais conseguir comer algumas coisas, como banana e tomate”, disse ao site do *Huffington Post* um ex-secretário da premier Theresa May. “Mas também ninguém vai morrer de fome.”

